



EDUARDO E MARTA Suplicy: certeza de conseguir votos além do eleitorado tradicional do PT

Um casal que sonha com a Presidência

Projeto dos Suplicy é levar um dos dois ao Planalto

eliga presidencial
Luís Henrique Amaral

• SÃO PAULO. O casal Marta e Eduardo Suplicy acalenta um sonho: um deles ainda será presidente da República. Animados com os 37% de votos de São Paulo obtidos por Marta no primeiro turno, os dois pensam na disputa presidencial. O senador Suplicy já avisou que quer representar o PT em 2002. Marta aposta em 2006. Como apenas sonhar não basta, discretamente ambos estão pavimentando o caminho rumo ao Planalto.

O senador Suplicy (PT-SP) tem evitado falar sobre o assunto. Mas em março declarou ao GLOBO que é candidato à Presidência em 2002. Ressaltou que está disposto a disputar a indicação numa prévia com o presidente de honra e candidato natural do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Para ele, é melhor que Lula não dispute.

— Se Lula tomasse a decisão de não sair candidato, sairia fortalecido como líder político nacional — disse Suplicy.

Seria a primeira vez, em 20 anos, que o PT realizaria uma prévia para escolher o candidato à Presidência.

Assim como o marido, Marta já manifestou a intenção de tentar chegar à Presidência. Em dezembro de 97, quando disputava a indicação do partido para concorrer ao Governo do estado, ela disse ter certeza de que

um dia alcançaria o Planalto. O plano não é segredo e ela nunca o renegou.

No primeiro turno, o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, usou isso para atacá-la, afirmando que o eleitor não deveria escolher um candidato que quer usar a Prefeitura como trampolim para outros cargos.

O plano do casal é levado a sério no PT. E não agrada a todos. Dois petistas ligados à direção do partido disseram ao GLOBO que o lançamento precoce da candidatura do senador foi uma forma de demonstrar que o partido tem outras opções além de Lula e pavimentar o caminho para Marta em 2006.

O casal Suplicy sabe que dificilmente poderá entrar na disputa ainda em 2002. Lula será o candidato do partido, se quiser.

— Só estou preocupada em vencer o segundo turno e cumprir os quatro anos à frente da Prefeitura — diz Marta.

Integrantes do grupo de intelectuais do PT, ambos acreditam que podem ampliar a votação tradicional do partido avançando sobre eleitores de centro, que não gostariam de ver Lula no Planalto.

De olho nesse eleitorado, Marta limitou a participação de Lula e de outros líderes petistas na campanha. Até a tradicional estrelinha vermelha na lapela foi substituída por uma estrela dourada com um discreto PT em relevo.